

FANFICS E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM SALA DE AULA: LITERATURA E LETRAMENTOS LITERÁRIOS EM TEMPOS DE CULTURA DIGITAL

Alexsandro Vital de Almeida¹
Ivanda Maria Martins Silva²

RESUMO

As fanfics configuram-se como uma modalidade de escrita ficcional no ciberespaço e possuem um caráter de intertextualidade muito expressivo, considerando diferentes níveis de diálogos entre textos. Como produções narrativas contemporâneas, as fanfics destacam-se no cenário da cultura digital e configuram-se por meio de histórias ficcionais escritas por fãs. Tais produções dialogam com intertextos em diversos campos semióticos, possibilitando entrecruzamentos entre literatura, cinema, pintura e outras expressões artísticas. Na Educação Básica, as fanfics podem ser utilizadas como recursos pedagógicos na análise, interpretação e compreensão de textos. Desse modo, alunos e professores, autores e leitores podem participar ativamente de trocas colaborativas no ciberespaço, construindo e (re)construindo práticas de letramentos literários nos meios digitais. As fanfics vêm se revelando como fenômeno de criação literária, transformando as relações entre autores-textos-leitores no campo artístico-literário. Nesse sentido, propomos estudar as percepções dos estudantes do Ensino Médio sobre fanfics em práticas de letramentos literários na cultura digital. A necessidade de dialogar com a cibercultura, na ótica de seu impacto sobre o ensino de literatura, desdobra-se, também, no entendimento de que o modo como se compreendem

- 1 Bolsista CAPES/PROGEL, Mestrando do PROGEL/Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Federal Rural de Pernambuco - PE, alexsandro.almeida@ufrpe.br;
- 2 Doutora em Letras (UFPE), Professora Associada da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE-UAEADTec- PROGEL/PPGTEG, ivanda.martins@ufrpe.br.

as experiências estéticas está intimamente conectado à maneira como a cultura em que estão imersas se organiza e se articula. O estudo está pautado nas reflexões e abordagens teórico-metodológicas direcionadas para ensino de literatura e práticas de letramentos literários em tempos de cultura digital, com foco na inserção do gênero fanfics no ambiente escolar.

Palavras-chave: Fanfics, Cultura digital, Literatura, Letramentos literários, Tecnologias digitais.

INTRODUÇÃO

mersos na cultura digital, os jovens estão rapidamente se apropriando de outras formas e expressões literárias que surgem com a expansão do ciberespaço, compreendendo-se este como “o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material de comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo” (LÉVY, 2007, p. 17).

Com as transformações propiciadas pelo ciberespaço, as relações entre os sujeitos com práticas de leitura e escrita vão sendo redimensionadas, tendo em vista, também, as apropriações quanto aos gêneros que surgem com o entrecruzamento de linguagens e mídias digitais.

É nesse cenário de transformações que a literatura também começa a expandir-se e outros gêneros surgem como “novos” cenários discursivos em que autores e leitores repensam os seus papéis. As fanfics, também conhecidas como *fanfictions*, são exemplos típicos dessa expansão da literatura em diálogo com as transformações propiciadas pelo ciberespaço.

Fanfics, também conhecidas como *fanfiction*, ou, ainda, abreviadamente apenas fics, são exemplos de histórias escritas por fãs, envolvendo “cenários, personagens e tramas previamente desenvolvidos no original, sem que exista nenhum intuito de quebra de direitos autorais e de lucro envolvidos nessa prática” (VARGAS, 2015, p. 21).

Conforme Alves (2014, p. 43): “é nesse contexto de leitura e produção na tela e com o advento da internet, que o gênero *fanfiction* emerge como uma prática de letramento on-line motivada pela utilização de produtos associados à indústria do entretenimento”. O interessante é que o *ficwriter*, ou seja, o escritor de fanfics encontra liberdade e espaço para escrever quaisquer cenas que tenha imaginado com qualquer personagem; ou para mudar o final de uma história; para criar conexões entre história e partes da história; entre personagens de núcleos, cânones, épocas diferentes ou até mesmo reais e irreais (FÉLIX, 2008, p.130).

Embora a produção de *fanfictions* seja cada vez mais crescente, esse gênero ainda parece ser desconhecido no contexto escolar, ou, pelo menos, ainda pouco abordado em atividades didático-pedagógicas. Normalmente, essas produções se limitam ao universo do aluno em espaços não formais e parece que não são muito trabalhadas em espaços formais, como, por exemplo, os cenários das salas de aulas nas escolas.

Certamente, as fanfics fazem parte do cotidiano de vários jovens estudantes e, portanto, é essencial a sua valorização no contexto da sala de aula. Afinal, a leitura e a escrita desse gênero nos espaços ou ambientes virtuais colaboram com as novas práticas letradas e com o desenvolvimento da linguagem em um dado contexto de circulação, sempre com um propósito comunicativo que já está definido.

A fanfic revela-se como recurso importante que pode ser explorado em planejamentos didático-pedagógicos para as aulas de língua portuguesa/literatura, despertando práticas de letramentos literários no educando na busca pela vontade de ler e se tornar um escritor e ou produtor de textos. Assim, escrever fanfic é uma nova forma de contar histórias, é relacionar realidade e ficção, não dissociada dos padrões e dos fenômenos sociais modernos: através dessas narrativas, adolescentes, jovens e adultos do mundo todo criam novas identidades para si e para personagens de universos pré-existentes, retratam valores da sociedade onde se inserem.

Há, então, uma alteração nos papéis de docentes e discentes nesse contexto. Professores e alunos precisam apropriar-se simultaneamente, crítica e criativamente das tecnologias digitais, dando-lhes significado, gerando oportunidades e tecendo possibilidades no campo escolar.

O uso de *tablets*, *smartphones*, *notebooks*, computadores como ferramentas de leitura e escrita, o ciberespaço, a multimodalidade e a hipermedialidade possibilitam aos estudantes desenvolverem habilidades de compreensão, produção e edição de textos a partir das tecnologias virtuais, valorizando a diversidade cultural e as múltiplas linguagens no contexto escolar. Dessa maneira, inserir a *fanfiction* nas práticas pedagógicas implica em trabalhar a linguagem em uso e, principalmente, valorizar práticas letradas que estão postas na cultura popular.

Em diálogo com o dinamismo da cultura digital e, tendo em vista a necessidade de introduzir no ambiente escolar as reflexões sobre gêneros, como, por exemplo, as fanfics, partimos da seguinte questão norteadora de pesquisa: quais são as percepções de discentes do Ensino Médio sobre fanfics, considerando práticas de letramentos literários na cultura digital? Nesse sentido, o principal objetivo desta investigação é estudar as percepções dos estudantes do Ensino Médio sobre *fanfics* em práticas de letramentos literários na cultura digital. Como objetivos específicos, elencamos: 1) estudar o gênero fanfic em interface com reflexões teórico-metodológicas no campo artístico-literário; 2) estudar as percepções dos discentes do Ensino Médio sobre fanfics.

Quanto ao aporte teórico, este estudo fundamenta-se em abordagens teórico-metodológicas sobre eixos temáticos norteadores, tais como: fanfics

na cultura digital, letramentos literários e ensino de literatura. O desenho metodológico da investigação configura-se como pesquisa-ação, por meio de coleta de dados em escola pública da rede estadual de Pernambuco, com aplicação de entrevistas com discentes do Ensino Médio.

A seguir, apresentaremos o referencial teórico que fundamenta a presente investigação.

REFERENCIAL TEÓRICO

As fanfics ou *fanfiction* ou *fics* constituem-se em histórias ficcionais criadas por fãs de obras originais. Os fãs se valem dos cenários, dos personagens, do universo, da história em si dessas obras para modificarem partes do enredo ou seu final, ou então para continuarem as tramas, dar visibilidade a um personagem coadjuvante, inserir novos personagens em interação com os outros participantes e leitores.

Na cultura digital, professores e estudantes deparam-se com tecnologias que proporcionam extensas possibilidades de interação dialógica. Fanfic é uma produção contemporânea da cultura digital e faz referência às narrativas escritas por fãs (AGUIAR, 2011), com base em releituras de obras artístico-literárias.

Para um fã, às vezes não basta consumir o material originalmente disponível, é importante, também, apropriar-se do universo ficcional, modificando-o e complementando-o. A *fanfiction* pode entrar em acordo ou desacordo com o enunciado (história) original, pode continuar com as ideias ou o contexto daquela primeira história. Todas as fanfics se baseiam na história original, em outras *fics* ou, ainda, em outras narrativas e personagens originais (FÉLIX, 2008).

Como podemos notar, as fanfics, mesmo sendo provenientes e dependentes de uma obra anterior, estão inseridas no contexto da cultura digital como uma nova expressão literária consolidada, a qual vem permitindo usos criativos de autores e leitores nos processos de apropriação das múltiplas possibilidades do fenômeno literário.

Dessa maneira, as fanfics surgem como nova forma de expressão literária, típica da cibercultura (LÉVY, 2007), tendo como características a possibilidade de ser um laboratório para novas vanguardas literárias, um espaço para subversão para antigos gêneros literários e um campo para a liberdade estética e de estilo para os seus autores.

Neste percurso das novas formas de escrever, aparecem as fanfics como novos espaços para práticas de letramentos literários no contexto da

cibercultura. Essa nova perspectiva nos leva, assim, a cultivar os novos gêneros literários que apareceram com a informática, tais quais as poesias eletrônicas, narrativas hipertextuais, experiências textuais combinatórias e inúmeros outros gêneros emergentes do ciberespaço.

Os criadores ou escritores de fanfics, denominados fanfiqueiros ou *ficwriters*, podem publicar suas *fics* em espaços direcionados às comunidades de fãs, mas também as deixam disponibilizadas para navegação dos internautas em geral. Assim, sem dúvida, as *fanfictions* são práticas criativas de leitura e escrita.

É notório que as *fanfictions* vêm se tornando um fenômeno de criação literária, reunindo leitores/escritores e conquistando ainda mais importância dentro do campo literário.

É sempre possível observá-las de um ponto de vista dialógico, isso porque são enunciados fundamentados em outros enunciados. Nesse sentido, o dialogismo (BAKHTIN, 1993) atua diretamente sobre a criação de fanfics, afastando ou aproximando partes do cânone do fanfiqueiro, dependendo do diferente contexto de cada um.

As fanfics possibilitam ao leitor recriar uma escrita já existente de sua obra e autor favorito, com a criação de uma nova perspectiva, sobre a leitura em que o leitor-produtor mostra um ponto de vista diferente sobre a leitura, projetando seu olhar sobre ela. “A fanficção é certamente a mais visível manifestação no fandom, que permite a verificação mais imediata do fenômeno da recepção na atualidade” (MIRANDA, 2009, p. 7).

Nesse sentido, o ato da escrita é visto como uma consequência que provém do prazer de ler e, por isso, é qualificada por ela. Dessa maneira, acredita-se que é a partir da interação sujeito, leitura e escrita que se constroem as relações de interação no ambiente virtual, bem como os novos saberes.

Todos esses elementos, se analisados em conjunto, podem indicar de que formas o gênero e as práticas de letramentos sobre e em torno dele se constituem e são constituídos pelas relações sociais que possibilitam. Isso porque a *fanfiction* e as práticas de letramentos (STREET, 2003; BARTON; HAMILTON, 2000) que com ela se relacionam surgiram no interior do *fandom*, isto é, “no interior de um movimento de consumidores de produtos criados pela indústria do entretenimento e veiculados pelos meios de comunicação de massa” (VARGAS, 2015, p. 11). Segundo Vargas (2015), etimologicamente, a palavra seria “a fusão dos termos ingleses *fan* e *kingdom*, configurando assim o reino, domínio ou espaço dos fãs” (VARGAS, 2015, p. 11).

Silva (2015) pontua que o desenvolvimento das redes de comunicação *on-line* e o surgimento crescente de gêneros emergentes no contexto da tecnologia digital demandam da instituição escolar a formação de leitores/autores

que possam exercer práticas sociais de leitura/escrita em ambos os ambientes, sejam o impresso e o digital, a partir do trabalho com multiletramentos. Essa nova perspectiva nos leva, assim, a cultivar os gêneros literários que apareceram com a expansão do ciberespaço e das tecnologias digitais, como, por exemplo, poesias eletrônicas, narrativas hipertextuais, videopoemas, hipercontos, narrativas literárias transmidiáticas, e inúmeros outros.

Diante do dinamismo da cultura digital e do redimensionamento dos gêneros literários, nossas práticas de letramento literário também vão se transformando. O letramento literário não corresponde somente ao uso social da escrita, ele amplia a vivência de diversas experiências, através delas é possível se expressar e entender o mundo por si mesmo. “O processo de letramento que se faz via textos literários compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também, e, sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio” (COSSON, 2014, p. 12).

É possível perceber que o conceito de letramento é bastante amplo, indo além do processo de alfabetizar, envolvendo os usos sociais da escrita e da leitura. Sabemos que é possível que o computador, em especial, a internet se constitua em um caminho para os livros e não na substituição total destes. Dessa forma, não se pode negar a relevância dessas ferramentas tecnológicas para a difusão da leitura, em especial do texto literário.

Sobre o viés de letramento literário, existem diversas práticas que ampliam o conhecimento a esse respeito, como se pode destacar o *fandom* e fanfics, onde o leitor pode se debruçar sobre uma leitura ficcional que se encontra no ambiente virtual, conhecido como ciberespaço.

O indivíduo que interage nessa modalidade, pode participar tanto como leitor e como escritor, criando sua escrita de modo a interagir no mundo literário de forma contemporânea, inovadora, trazendo a criatividade e outras formas de escrita de modo autêntico e irreverente, dando um novo olhar para a literatura contemporânea.

Como o letramento implica usos sociais da escrita, saindo da esfera estritamente individual, infere-se que o letramento literário está associado a diferentes domínios da vida, ou seja, o letramento implica usos da escrita literária para objetivos específicos em contextos específicos.

Nesse sentido, seria interessante pensar em quais contextos ou espaços sociais podem ser observadas essas práticas de letramento literário que são plurais. Assim, alguns usos sociais poderiam ser assinalados pela presença de formas ficcionais em outras mídias, diferentes do livro impresso, tais como: adaptações de textos literários para a televisão, teatro, cinema, usos da escrita ficcional no ciberespaço, tal como as fanfics etc. (ZAPPONE, 2008).

O letramento literário ganha destaque quando sua ênfase é dada em relação ao conteúdo da leitura e escrita, na busca em formar leitores aptos, e não apenas meros decifradores de signos, que ficam somente na superfície do texto, sem um aprofundamento necessário para se inferir, e interagir com o mesmo. Está inteiramente ligado ao social, e envolve práticas diárias que estão dentro e fora da escola.

A seguir, apresentaremos o desenho metodológico da pesquisa.

METODOLOGIA

Quanto à metodologia, a pesquisa realizada é de natureza aplicada, com ênfase na abordagem qualitativa. No tocante aos procedimentos metodológicos, trata-se de uma pesquisa-ação realizada em escola pública da rede estadual, com observação de aulas no Ensino Médio e aplicação de entrevistas para avaliação diagnóstica e análise do conteúdo (BARDIN, 2011) das demandas de aprendizagem dos discentes em relação às práticas de letramentos literários na cultura digital.

Os participantes desta investigação são 35 (trinta e cinco) estudantes de uma turma do Ensino Médio vinculados à EREM Escola Estadual Antônio Inácio, instituição de ensino da rede estadual localizada no município de Feira Nova, em Pernambuco.

A seguir, nos resultados e discussão, estudaremos as percepções dos estudantes do Ensino Médio sobre fanfics em práticas de letramentos literários na cultura digital.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Identificação dos participantes da pesquisa

Em relação à coleta de dados, para contextualizar os participantes desta pesquisa científica, mediante o instrumento entrevista com estudantes de uma turma do Ensino Médio, alguns dados de identificação mais gerais foram coletados como gênero, idade, turma na escola, turno você estuda, acesso à internet, tempo de acesso à internet por dia, o que acessa na internet.

Do total dos estudantes entrevistados, 74,3% são do sexo feminino (n=26), e mais 25,7% são do sexo masculino (n=09). Em relação à idade dos estudantes, 82,9% têm 15 anos (n=29) e 17,1% têm de 16 anos (n=06).

Com relação ao acesso à internet, 97,1% (n=34) dos estudantes costumam acessar em casa; por outro lado, 2,9% (n=01) acessam a internet na

escola. Quanto ao tempo de acesso à internet por dia, 82,9% (n=29) dos estudantes têm acesso à internet mais de 2 horas por dia; 14,3% (n=05) têm acesso à internet 2 horas por dia; 2,9% (n=01) têm acesso à internet 1 hora por dia.

Com relação ao que o estudante mais acessa na internet, 74,3% (n=26) acessam mais as redes sociais; 8,6% (n=03) acessam mais outros recursos midiáticos (sites diversos, séries, jogos); 8,6% (n=03) acessam mais vídeos; 2,9% (n=01) acessa mais dispositivos de busca (*Google*, por exemplo); 2,9% (n=01) acessam portais de notícias; 2,9% (n=01) acessam sites de fanfics.

Percepções dos estudantes do Ensino Médio sobre fanfics em práticas de letramentos literários na cultura digital

Buscamos traçar as percepções dos estudantes sobre o conhecimento e estudo do gênero fanfics, desse modo, primeiramente perguntamos se os discentes sabiam o que são fanfics, obtivemos como respostas um total de 48,6% (n=17) respondendo que não tinham conhecimento e ou não sabiam a definição desse gênero, porém 51,4% (n=18) informaram que tinham conhecimento e sabiam a definição desse gênero.

Vejamos algumas falas dos alunos sobre o conhecimento e estudo do gênero fanfics: Estudante 01: “São história fictícias com personagens de filmes ou séries”. Estudante 02: “São histórias fictícias escritas por pessoas que se inspiram em franquias já existentes de livros ou séries”. Estudante 03: “São histórias criadas por fãs, podendo ser baseadas em filmes ou livros”. Estudante 04: “Fanfics são histórias criadas por fãs de determinado livro, filme, série, cantor, etc. Onde o fã pode escrever a história do seu próprio jeito ou como gostaria que acontecesse”. Estudante 05: “Fanfics são histórias fictícias escritas por fãs”.

Notamos que a maioria dos discentes demonstraram um conhecimento acerca das fanfics (gênero literário e digital), emergente do ciberespaço e característico da cultura digital. Visto que essa nova forma de ler e escrever na cibercultura é bem recebida por esse público juvenil e que direciona para a prática de letramento literário nos espaços formais e não formais, com isso, envolvendo os sujeitos na interação e diálogos no ensino da literatura.

Ao perguntarmos se os alunos costumam ler fanfics na internet, obtivemos como respostas: 82,9% (n=29) comentaram que não costumam ler fanfics na internet, por outro lado, 17,1% (n=06) costumam ler fanfics na internet e citaram alguns sites de fanfics (*Wattpad*; *Spirit Fanfics*; *WebFic*). Foi perguntado aos discentes se costumam escrever fanfics na internet, obtivemos as seguintes respostas: 88,6% (n=31) afirmaram não escrever fanfics na internet; e

11,4% (n=04) informaram escrever fanfics na internet, estes alunos citaram que costumam escrever fanfics no site *Wattpad*.

Também foi perguntado aos estudantes se o seu professor faz uso de fanfics em sala de aula, obtivemos a seguinte resposta: 100% (n=35) afirmaram que o seu professor não faz uso de fanfics em sala de aula, desse modo, não havendo a indicação de sites de fanfics utilizados pelo professor em sala de aula.

O estudante 05 trouxe a seguinte percepção: “Não, meus professores não trabalham fanfics na sala de aula ou por meio de sites”. Neste sentido, percebemos que urge a necessidade de um trabalho coletivo (dentro e fora da sala de aula) entre professores, alunos e comunidade escolar para ampliação e novos olhares para as mídias digitais (a exemplo das fanfics, imersos na cultura digital), com intuito de promover práticas e eventos de letramentos literários para o ensino de literatura e suas formas de criticidade advindas dos textos e obras literárias.

Ao perguntarmos se o seu professor já realizou alguma oficina de leitura literária utilizando as fanfics como instrumentos didático-pedagógicos em sala de aula, obtivemos a seguinte resposta: 91,4% (n=32) afirmaram que o seu professor não realizou oficina de leitura literária utilizando as fanfics como instrumentos didático-pedagógicos em sala de aula; 8,6% (n=03) responderam positivamente e afirmaram que o seu professor já realizou alguma oficina de leitura literária utilizando as fanfics como instrumentos didático-pedagógicos em sala de aula.

Ainda perguntamos se o seu professor indica pesquisas nas mídias digitais (cultura digital) em sala de aula, obtivemos a seguinte resposta: 45,7% (n=16) afirmaram que o seu professor não indica pesquisas nas mídias digitais (cultura digital) em sala de aula; porém 54,3% (n=19) responderam positivamente e afirmaram que o seu professor indica pesquisas nas mídias digitais (cultura digital) em sala de aula, os alunos, dessa maneira, indicaram alguns sites de pesquisas, tais como: *Google*, *Brasil Escola*, *Mundo Educação*, *Passei Direto*.

Ao perguntarmos se os discentes gostariam que seu professor de literatura trabalhasse com fanfics em sala de aula, obtivemos como respostas: 37,1% (n=13) afirmaram não conhecer fanfics, portanto, não têm como responder; 51,4% (n=18) responderam positivamente e que gostariam que o professor de literatura trabalhasse com fanfics em sala de aula; e 11,4% (n=04) informaram que não gostariam que o professor de literatura trabalhasse com fanfics em sala de aula.

Vejamos algumas percepções dos discentes que gostariam que seu professor de literatura trabalhasse com fanfics em sala de aula: Estudante 02:

“Acredito que as fanfics também são literatura, e essa leitura deve ser válida tanto quanto as obras clássicas. Por isso, devem ser trabalhadas no ambiente escolar, já que as fanfics geralmente possuem linguagem mais simples, que incentivaria os alunos que não tem o hábito de ler, a adentrar nesse mundo da leitura”. Estudante 03: “Espero aprender mais sobre fanfic, pois já vi muitas pessoas comentando sobre e me sinto interessada em aprender um pouco mais sobre o assunto”. Estudante 04: “Sim. Seria uma forma mais dinâmica de aprendizado que teríamos”. Estudante 05: “Sim, gostaria. Pois, através das fanfics conseguimos criar histórias e a imaginação vai longe, desse modo é de extrema importância para nos alunos para trabalhar a imaginação que vai longe”.

Logo, percebemos que o corpo discente sente a necessidade de um trabalho em sala de aula mais dialógico, polifônico, interacional e crítico na busca de melhorias no seu aprendizado, para fins de uma educação literária dinâmica e com usos das tecnologias digitais para auxiliar na leitura, escrita e produção de variados gêneros literários (as fanfics, entre outros gêneros da cibercultura para ampliar os olhares da literatura no campo escolar).

As percepções dos estudantes revelam que mais de 50% conhecem as fanfics e, por esse motivo, essa maioria de discentes gostariam que o professor de literatura trabalhasse em sala de aula para motivar as práticas de letramento literário na cultura digital, no sentido de estimular os alunos para a leitura e a escrita de textos literários na escola.

Nessa perspectiva, o trabalho com as fanfics na escola poderia ajudar os estudantes com dificuldades na produção textual, tendo em vista a organização de ideias por meio das estruturas narrativas e encadeamentos temporais que as fanfics apresentam pela própria natureza deste gênero emergente do ciberespaço.

Nesse sentido, é importante um trabalho em sala de aula mais aguçado pelo professor com o propósito de inserir as fanfics nas práticas e eventos de letramentos literários, no sentido de promover maiores articulações com a cultura digital e com as formas de expressões literárias que podem surgir no ciberespaço. As fanfics, então, podem ser utilizadas como recursos pedagógicos na análise, interpretação e compreensão de textos.

Em meio às discussões levantadas até o momento, cabe destacar as hibridizações presentes nas relações estabelecidas nas práticas de leitura e escrita de fanfics em uma perspectiva sociocultural, pois, segundo Buzato (2009), essas relações incluem, além das mídias ou dispositivos digitais e das práticas sociais, os gêneros vinculados às diferentes atividades sociais, culturais

e localizações geográficas e as atitudes dos sujeitos perante o conteúdo em questão, neste caso, nas práticas de letramentos com *fanfictions*.

Salienta-se que as fanfics apresentam um caráter bastante dialógico de hibridez na prática de letramento, uma vez que, para se continuar a história, primeiro é necessário que o fanfiqueiro tenha uma leitura segura do texto. Em seguida, deve construir a história com base em suas experiências e percepções individuais, assim modificar essa matéria imaginária em texto para publicar no ambiente virtual e, por fim, interagir com a comunidade de fãs da internet.

O dinamismo criativo proposto pelas *fanfictions* denota que essa prática de letramento literário, por meio desse formato, pode ser positiva para o diálogo no ambiente escolar, ao incentivar novas formas de ler e de escrever, de transitar pelo ambiente virtual e aproveitar as possibilidades infindáveis da hipermídia, ao mesmo tempo em que se conecta com elementos da vida cotidiana.

A seguir, apresentaremos as considerações finais deste trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ampliar as reflexões sobre a propagação da literatura, considerando-se a expansão do ciberespaço e das mídias digitais é uma necessidade latente. Neste contexto contemporâneo, circulando entre o meio impresso e o virtual, o leitor transita de uma linguagem a outra e tem acesso a recursos destes dois universos, necessitando de diferentes habilidades, a fim de interagir de maneira adequada com estes materiais de leitura.

É fato que, diante da cultural digital, o letramento assumido pela literatura aponta para um leque de possibilidades de interação, hibridização e convergências entre o texto oral, escrito, digital etc. Além do mais, essas relações contribuem para o conhecimento da cultura atual e para a formação do senso crítico, segundo demonstra a prática de leitura e reescrita das fanfics no ciberespaço.

Fica evidente que as práticas de letramentos na cultura digital podem possibilitar o engajamento de estudantes em processos de aprendizagem mais ativos, criativos e dinâmicos. Logo, a escola pós-moderna, como fruto das relações sociais e da construção do conhecimento via cultura escrita, precisa contemplar as novas cenas de letramentos asseguradas, sobretudo, por meio da utilização de vários recursos tecnológicos.

O estudo apresentado pautou-se nas reflexões e abordagens teórico-metodológicas direcionadas para ensino de literatura e práticas de letramentos literários em tempos de cultura digital, com foco na inserção do gênero fanfics no ambiente escolar.

Desse modo, sentimos a necessidade de um trabalho mais aguçado com vistas para inserção das fanfics ou outros gêneros no ambiente escolar, em especial, na sala de aula, para fins de promoção da educação literária, discussão e olhares críticos entre professores e alunos cada vez mais direcionados para a literatura e para as práticas de letramentos literários em tempos de uma cultura digital.

Sem dúvida, pequenas iniciativas de conectar a sala de aula a elaborações como as das fanfics podem ser um tímido começo, porém com significativa capacidade de transformação que uma proposta de trabalho com multiletramentos poderá alcançar, obtendo-se o desfecho esperado.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, J. G. **Fanfiction e RPG'S**: narrativas contemporâneas. Ágora, Porto Alegre, ano 2, jul./dez. 2011.

ALVES, E. Um estudo sobre fanfiction: a leitura e a escrita no ambiente digital. **Revista Eventos Pedagógicos**. v.5, n.1 (10. ed.), número especial, p. 38 - 47, jan./maio 2014.

BAKHTIN, M. **Questões de literatura e de estética**: a teoria do romance. São Paulo: Unesp, 1993.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229p.

BARTON, D.; HAMILTON, M. *Literacy practices*. In: BARTON, D.; HAMILTON, M.; IVANIC, R. (Orgs.). **Situated literacies**: reading and writing in contexts. London: Routledge, pp. 7-15. 2000.

BUZATO, M. EL K. (2009). Letramento e inclusão: do estado-nação à era das TIC. **Delta**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 1-38.

COSSON, R. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. ed. 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.

FÉLIX, T. O dialogismo no universo fanfiction: uma análise da criação de fã a partir do dialogismo bakhtiniano. **Revista Ao pé da Letra**, v. 10.2, p.119 - 133, 2008.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: 34, 2007.

MIRANDA, F. M. *Fandom: um novo sistema literário digital*. **Hipertextus** (www.hipertextus.net), n.3, jun.2009.

SILVA, I. Letramento digital na educação a distância: interfaces com práticas de leitura e escrita de professores. **Pensares em Revista**, São Gonçalo-RJ, n. 6, p. 129-144, jan. / jun. 2015.

STREET, B. **Abordagens alternativas ao letramento e desenvolvimento**. Paper entregue após a Teleconferência Unesco Brasil sobre Letramento e Diversidade, 2003. Londres.

VARGAS, M. **O fenômeno *fanfiction***: novas leituras e escrituras em meio eletrônico. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2015. 135p.

ZAPPONE, M. Fanfics – um caso de letramento literário na cibercultura? **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 43, n. 2, p. 29-33, abr./jun. 2008.